OUTUBRO

INFORMAÇÕES

Domingo –24		*Dia Mundial das Missões e 90 anos do Seminário dos Olivais*
	09.00h	Missa na Igreja Paroquial
XXX Domingo do T. Comum	11.00h	Missa na Igreja Paroquial (transmitida pela Radio Renascença)
	18.30h	Missa na Igreja Paroquial
2ª feira - 25		*Aniversário da Dedicação da Igreja Catedral*
		Inicio da fase Diocesana do Sínodo dos Bispos
	21.00h	Escola de Leigos—A Eucaristia faz a Igreja
3ª feira - 26	21.15h	Reunião de catequistas Say Yes
4ª feira - 27	21.00h	Ensaio de cânticos Litúrgicos
5ª feira - 28	19.00h	Missa na Igreja dos Freires
6ª feira - 29	21.15h	Reunião de preparação do Baptismo para pais e padrinhos
Sábado - 30	12.00h	Celebração de Bodas de Ouro
	17.30h	Missa na Igreja dos Candeeiros
	19.30h	Missa na Igreja Paroquial
Domingo –31		*Inicio da semana de Oração pelos Seminários*
	09.00h	Missa na Igreja Paroquial
XXXI Domingo do T. Comum	11.00h	Missa na Igreja Paroquial
	18.00h	Missa na Igreja Paroquial
2ª feira – 1	09.00h	Missa na Igreja Paroquial
Solenidade de	11.00h	Missa na Igreja Paroquial
	11.30h	Missa no C.P.R.
todos os Santos	**18.00h**	Missa na Igreja Paroquial

Ofertórios Consignados
Neste fim de semana, os ofertórios das missas são para as Missões

* Missa ferial na Igreja Paroquial: de **3ª a 6ª feiras** às 08.30h e à 3ª feira às 19h
* Atendimento de Reconciliação, após a Missa de 3ª a 6ª feira.
***** Horário do Cartório: 3ª a 6ª feira das 9h às 11h e das 15h às 18h

Em agenda:

2 de Novembro: Comemoração dos Fiéis defuntos com missa às 8.30h e 19 h

CONTRIBUTO PAROQUIAL

Durante o mês de Novembro realiza-se o Contributo Paroquial 2021. Podem levar os envelopes que se encontram à saída da missa e entregar no ofertório das missas (sempre em envelope), ou no cartório ou pessoalmente ao Pe. Gianfranco.

Novo horário da Missa

A partir de 31 de Outubro (Domingo)
No Sábado dia 30 o horário ainda será o de Verão

IGREJA PAROQUIAL:
Sábado-18.00h
nas outras igrejas: - 16.30h

Domingo-9.00h
-11.00h
-18.00h

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA BENEDITA
Rua do Centro Comunitário - 2475-202 BENEDITA **Tel. do Cartório:** 262929113
e-mail: paroquiadabenedita@gmail.com **Internet:** www.paroquiabenedita.pt

Partilha Pastoral

Paróquia da Benedita

Nº 858
24 de Outubro de 2021

XXX Domingo do Tempo Comum - Ano B

A MINHA VOCAÇÃO DE CONSAGRADA, SNSF

Sou a primeira de quatro irmãos, filha de Bruno José e Maria Jesuina Filipe, nasci no dia 4 de Dezembro de 1946, em Santa Susana, paróquia de S. João das Lampas, fui baptizada no dia 6 de Janeiro de 1947, frequentei a catequese e fiz a primeira comunhão em 1953.

Deus tocou o meu coração de criança

Foi numa catequese, talvez pelos nove anos de idade, num dia em que se falava de Deus e da criação, como que num flash, *eu senti que a minha vida vinha de Deus, que no hoje é n`Ele que vivo, e é para Ele que irei.* Guardei *na memória este momento inesquecível.* Alguém a quem buscava e que existia no mais profundo do meu ser… Alguém a quem desejei pertencer na totalidade da minha vida.

Encontrei as irmãs da família religiosa a que pertenço, na minha paróquia. Serviam com intensa dedicação, anunciavam o Senhor Através da Palavra e de imensos serviços nas áreas da educação, da saúde, da animação litúrgica e cultural… Com o Nosso pároco, o padre José Casal, acompanhavam-nos e propunham-nos meios de formação e espiritualidade, com o movimento da acção católica e a dinâmica de formação de catequistas daquele tempo. Recordo como a Benedita era referência de vivências de fé e de formação de jovens.

A opção pela vida religiosa

No dia 28 de Setembro de 1968, depois de um discernimento discreto, entrei na Casa do Noviciado, coisa muito estranha, para o meio em que vivia.

No percurso de três anos de formação inicial, encontrei o por dentro da Congregação, fundada por Luiza Andaluz, em contexto eclesial. A seriedade de vida, o acompanhamento feito pela mestra e outras irmãs e os conteúdos de formação transmitidos pelos padres do seminário dos Olivais estruturaram a minha vida de Consagrada, SNSF.

Professei no dia 4 de Outubro de 1971. Era a primeira profissão, por três anos, no meu desejo, esta entrega ao Senhor era para sempre. Seguiu-se a formação no juniorado, e de continuidade de formação em tempos de acentuadas mudanças políticas, culturais e eclesiais. Fiz parte das comunidades de Tremês e Entroncamento, exercendo na proximidade das mesmas como professora-monitora da telescola. Iniciei nesses anos a missão de formadora de catequistas, que continuei em todos os lugares por onde passei.

O encontro com irmãs e irmãos de outras culturas

Em 1980 fui enviada para Montreal-Canadá, o horizonte era o serviço dos imigrantes e os estudos de teologia e Pastoral, onde permaneci por nove anos. Em 1989 vim para Portugal, para o serviço interno da Congregação e Catequese nos Secretariados de Lisboa e Santarém.

(virar a folha)

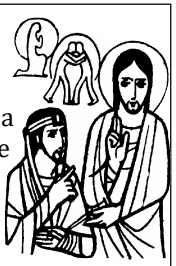
(*continuação)*
Em 1994 seguia para Moçambique. Com as irmãs, que lá estavam, foi o relançar da nossa presença naquele país, que se refazia do pós-guerra.
Em diferentes lugares, foram tempos de muitas aprendizagens. Descobria como somos tão diferentes nas culturas e tão iguais em valores fundamentais e de transcendência.
Em 2004, inicio uma nova etapa, no Secretariado de Catequese de Lisboa, onde permaneci até 2016, ano em que completei setenta anos e agora é na paróquia da Benedita. A paixão pela missão, o gosto pelas pessoas, o amor à Igreja, são dom de Deus na minha vida.
Reconheço-me como mulher, frágil, incompleta e salva no amor de Jesus Cristo.

Ano de acção de graças
Neste ano jubilar, agradeço à família onde nasci, à gente da minha aldeia, a toda esta família SNSF que me acolheu e integra, às irmãs com quem fiz comunidade, aos pastores das paróquias e de serviços que fui conhecendo, às pessoas que encontrei, à Igreja onde cedo me senti como pedra viva desta construção no Espírito.
Ir. Maria José Bruno snsf

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2021

«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos»(*At* 4, 20)
(continuação)
A experiência dos Apóstolos
A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade. Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: «Eram as quatro da tarde» (*Jo* 1, 39). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões. O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: «Encontramos o Messias» (*Jo* 1, 41).
Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma caraterística essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor. Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros, promovendo a fraternidade e a amizade social. A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro. Esta predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza, não pode ser possuída nem imposta por nós. Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se "em estado de missão" é um reflexo da gratidão.
E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador.
Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos *Atos dos Apóstolos*, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para maturar a convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, e a certeza de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (*Jo* 15, 5)».
(podem ler toda a mensagem em https://www.opf.pt/dia-mundial-missoes/ ou aguardar pelas próximas folhas)

<u>*Liturgia do próximo Domingo:*</u> **Domingo XXXI do Tempo Comum** -31 Outubro



* Deut 6,2-6 * Sl 17 * Hb 7,23-28 * Mc 12,28-34

Só nos podemos aproximar de Deus quando amamos. Só uma vida vivida por amor tem sentido e vale a pena. O amor, que tem origem em Deus e se estende a todos os homens, é a síntese de todos os mandamentos. Esta é a mensagem do Evangelho.
A primeira leitura ensina que a Lei de Deus não é uma imposição dura e difícil de observar, mas um dom por meio do qual o Pai ensina aos seus filhos o caminho da felicidade. Esta leitura ajuda-nos também a compreender o que significa realmente amar a Deus.
A segunda leitura está bem relacionada com o tema. Doando a sua vida aos homens, Jesus ensina-nos em que consiste o amor para com Deus.

F. Armellini

Refrães dos Cânticos do XXX Domingo do T. Comum - 24 de Outubro

Entrada	Os povos Vos louvem, Vos louvem ó Deus. Os povos Vos louvem ó Deus. Todos os povos Vos louvem. Todos os povos Vos louvem.
Salmo	O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo
Apres. Dons	Quero cantar o vosso nome. Quero alegrar-me e exultar em Vós. Cantarei as vossas maravilhas. Cantarei Senhor
Comunhão	Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
Pós-Comunhão	Minha luz e salvação é o Senhor, aleluia.
Final	Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos, diz o Senhor.